NAS NOTICIAS ECCLESIASTICAS, OU FOLHAS PERIODICAS,

Que todas as ſemanas ſahem na Corte de Pariz ſe deo á luz na do dia 2 de Janeiro deſte preſente anno de 1760. o diſcurſo ſeguinte.

Cognoſcetur Dominus judicia faciens : in operibus manuum ſuarum comprehenſus eſt peccator : o Senhor ſe deu a conhecer por meio da juſtiça, que executou : foi prezo o máo nas ſuas meſmas obras. *Pſam. 9. ℣. 17.*

AO tempo em que nos inſiſtiamos no principio do anno precedente em eſtabelecer a neceſſidade que havia de extinguir o Inſtituto dos Jeſuitas, concurrendo a eſſe fim todas as Potencias, e allegavamos os motivos mais efficazes tirados tanto dos graviſſimos damnos, que a Companhia tem cauſado á Igreja deſde dous ſeculos a eſta parte, como do continuo perigo a que ella expoem a vida dos Soberanos, e a tranquilidade de todos os Eſtados Catholicos com a ſua ſediciosa doutrina, e praticas mortiferas : ignoravamos ainda que eſtes Religioſos foſſem Réos, e Réos de primeira cabeça do attentado commettido a 3 de Se-

tembro de 1758. contra a vida d'ElRey de Portugal. Naõ porque deixasse de haver motivos mui justos para o suspeitar assim ; mas porque ainda naõ haviamos alcançado as provas que depois se ministraraõ a toda a Europa assim pela Sentença proferida em Lisboa a 12 de Janeiro passado, como pelo Manifesto , e Carta circular mandada por ElRey Fidelissimo a todos os Bispos do Reino, pelas Pastoraes que estes Prelados publicaraõ em consequencia de huma, e outra cousa, e pelas Cartas Regias aos Ministros de todos os Dominios de Sua Magestade Portugueza. Quanto este novo, e execrando facto além de outros mais, de que estes Padres haviaõ tido a industria de fazer occultar as provas, e evitar o castigo, augmentou o pezo a todas as razoens, que persuadiaõ a supressaõ de huma Companhia taõ perniciosa, e reconhecida por incuravel pela sua obstinaçaõ, em reiterar, e defender os seus excessos ? Ha ainda alguem que buscando sinceramente a verdade possa resistir á luz, que offerecem os Documentos juridicos de hum Processo formado com tanta madureza por hum Conselho supremo de huma Naçaõ ? Mais. Ha alguem, que refletindo sobre os factos, e todas as circunstancias, que os acompanhaõ, se naõ veja obrigado a confessar que ha hum Deos, que he suprema justiça, e vingador dos crimes : que desfaz em hum momento os perversos designios, ainda os mais artificiosamente ordenados : que faz publico quando he servido, o que estava occulto em as trévas, e tanto que chegaraõ os tempos que tem determinado descarrega todo o vigor do seu braço sobre os máos para apagar da terra a sua memoria.

Com effeito he taõ evidente neste caso a Maõ de Deos, que naõ póde deixar de se reconhecer, nem he precizo recorrer ás causas segundas : de

qual-

qualquer lado que ſe conſidere eſte ſucceſſo, tudo eſtá annunciando hum verdadeiro juizo de Deos ſobre os Jeſuitas: tudo moſtra hum deſignio de humilhar profundamente eſta Companhia, naquelle meſmo lugar, que foi, como o ſeu berço, e que mais contribuio á ſua primeira elevaçaõ: naquelle lugar, onde rica de beneficios gozou do mais illuſtre, e mais bem eſtabelecido favor, de ſorte que eraõ eſtes Religioſos, ſegundo a meſma expreſſaõ d'ElRey Fideliſſimo: *Aſſociados de algum modo á gloria, e ao Poder do trono*, naquelle lugar em fim, que haviaõ eſtabelecido, como centro do immenſo, e eſcandaloſo commercio, que a ſua avareza exercitava em todas as partes do mundo conhecido. Em Lisboa he, como todos ſabem, que os Jeſuitas lançaraõ deſde o anno de 1588. com o livro de Molina todos os fundamentos do ſyſtema, de que depois ſe ſerviraõ para perturbar, e perſeguir as ſagradas, e Religioſas Ordens de S. Domingos, e Santo Agoſtinho. He em Portugal, e eſpecialmente em Lisboa que a corrupçaõ dos caſuiſtas fez eſtragos ſem termo, e quaſi reinou ſem contradiçaõ alguma. Em Lisboa foi, e na Imprenſa Regia, que ſahio em 1711. com licença dos ſuperiores da Companhia (1) a Theologia Moral do Padre Caſnedi (2) de tal modo inimigo da verdade, que neſta ſua obra fórma huma ſeita, e huma hereſia, do que ſe chama *Veriſmo*; iſto he que a verdade ſe deve conſiderar, como a primeira regra das acçoens:

 Theo-

(1) Era entaõ Propoſito Provincial o Padre Manoel Dias: e deu a ſua licença a 6 de Setembro de 1709. Por parte do Deſembargo do Paço revio o livro o Padre Manoel Furtado da meſma Companhia a 20 de Agoſto de 1710. (2) He o titulo *Criſis Theologica, in qua ſelectiores, & acriores hujus, & elapſi ſæculi controverſiæ, ſubſecutura in Elencho legendæ diſcutiuntur &c.* 5. tom. in fol. Em caſa de Miguel Deslandes.

Theologia monſtruoſa (3) onde para aſſegurar aos homens huma ampla liberdade, pizando eſte Jeſuita com ſeus pés todos os preceitos da Ley natural, faz depender a ſua obrigaçaõ do teſtimunho da conſciencia de cada particular, ſeja ella qual for, boa, ou má; illuſtrada pelo lume da fé, ou erronea: de ſorte que ſuppoſto eſte horroroſo ſyſtema, a falſa conſciencia fica ſendo por meio da ignorancia pertendida invencivel do direito natural a unica regra ſegura, irrefragavel, e immediata das acçoens do homem. He eſte principio de tal ſorte declarado por certo, e indubitavel pelo Padre Caſnedi, que elle o adianta até ás mais horriveis conſequencias: até concluir em termos expreſſos, que os roubos, calumnias, perjurios, mortes, adulterios, blasfemias ſaõ deſculpaveis, e iſentas de peccado: boas, louvaveis conformes á vontade de Deos, mandadas por elle meſmo, pois o ſaõ pela conſciencia, e merecedoras da vida eterna: em fim até naõ achar inconveniente algum em pôr na boca ſacroſancta de Jeſu Chriſto quando vier a julgar vivos, e mortos eſtas palavras cheas de blasfemia, e de impiedade (1): *Vinde bemditos de meu Eterno Pay poſſui o Reino que vos eſtá aparelhado deſde o principio do mundo porque vós mentiſtes, roubaſtes, mataſtes &c. ignorando invencivelmente que foſſem prohibidas eſtas acçoens, e crendo que nada fazieis em tudo iſto ſenaõ obras agradaveis a Deos.* Que horrivel eſtrago do entendimento humano! Que eſpantoſa perverſidade do coraçaõ!

Tal

(3) O Veneravel Concina: moſtra que elle favorece os Janſeniſtas, tom. 3. lib. 5. in Decalog: cap. 17. à n. 5. (4) Tom. 1. Diſp. 5. ſect. 5. n. 165. & fol. 192. lin. 44. ibi: Veni benedicte, &c. quia mentitus es, *invencibiliter putans me in tali caſu præcipiſſe mendacium, &c.*

Tal he o enorme eſcandalo, que appareceo publicamente em Lisboa, e deſde que começou até agora ſe naõ tem dado ſatisfaçaõ a Jesu Chriſto, nem á Igreja ſua Eſpoſa. Mas diſto que por huma cegueira incomprehenſivel parece o tempo havia apagado da memoria dos homens, Deos ſe naõ eſqueceo. Eſtá o peccado dos Jeſuitas, por me ſervir da expreſſaõ dos Profetas, eſcrito diante dos olhos do Senhor: eſtá eſcrito com hum buril de ferro, e com ponta de diamante: eſtá gravado ſobre a taboa do ſeu Coraçaõ, e ſobre os lados dos ſeus Altares. Naõ o ha Deos de diſſimular; farlheha ſoffrer o caſtigo juſto. Vingará as ſuas iniquidades, e juntamente as de ſeus pays: derramará no meſmo peito dos prevaricadores huma pena proporcionada ás antigas deſordens; e aquelle lugar que elles tinhaõ eſcolhido para eſtabelecer o ſeu reino, e oſtentar o ſeu poder, as ſuas riquezas, e a ſua corrupçaõ deſordenada, he o meſmo que eſte Senhor deſtinou para ſer o theatro das ſuas vinganças, e da ſua ignominia.

Deſde o Tratado concluido em 1750. entre as Cortes de Madrid, e de Lisboa he que ſe devem tomar os principios ſe quizermos ſeguir a ſerie dos juizos de Deos a reſpeito dos Jeſuitas, e conſiderar o fim que lhe foi preparando pelas *obras das ſuas proprias maõs*. Já temos dado conta exacta, e individual dos ſucceſſos acontecidos por occaſiaõ deſte Tratado; e o fizemos guiando-nos por monumentos da mais qualificada authoridade que he poſſivel haver em factos humanos. Mas he juſto tornarmos a repetir ſummariamente, o que já ſe diſſe, e unir em hum ſó ponto, o que fomos obrigados a repartir em varias folhas com differentes datas: Verſehaõ com admiraçaõ neſte quadro multiplicados lances da juſtiça de Deos, que para caſtigar eſtes

Reli-

Religiosos pela sua desmedida ambiçaõ, e avareza insaciavel, permittio que se lançassem em fim no execrando crime de attentar contra a vida do seu Soberano, justiça que fez patente aos olhos do Universo todo o horror da sua malicia: justiça que lhe tirou todo o meio de escapar da vingança publica, e deu na Pessoa de Sua Magestade Portugueza a todos os Soberanos hum exemplo do que devem á Igreja, do que se devem a si mesmos, á sua Coroa, a seus póvos, a todas as Naçoens do mundo: justiça em fim que ensina a toda a terra, que os máos tendo sido privados da força, e conselho abandonando-os Deos ao seu reprobo sentido, naõ ficaõ sendo formidaveis dahi por diante, senaõ aos que tem ainda a fraqueza vil de os temer.

A' sombra do zelo apparente da conversaõ dos Indios, tinhaõ os Jesuitas usurpado todas as terras do Paraguai, que pertenciaõ ás duas Coroas de Hespanha, e Portugal. Com hum formal desprezo das Leys dos dous Monarcas, e Decretos da Sé Apostolica, retinhaõ com o medo, ou engano estes disgraçados póvos na mais cruel escravidaõ despojando-os de todos os fructos de seus trabalhos para se enriquecerem a si mesmos; e deixando aos legitimos Soberanos unicamente o nome de seus Reys, reservando elles para si tudo, o que havia effectivo, e util.

Sem duvida que naõ podia haver nada mais capaz de perturbar a suavidade desta injusta usurpaçaõ, do que hum Tratado, que precizamente havia de revelar aos dous Soberanos o mysterio da pacifica, e iniqua posse em que estes Religiosos se mantinhaõ havia mais de cem annos, e onde achavaõ huma fonte inexhaurivel de riquezas. Que faraõ agora os Jesuitas em circunstancias taõ criticas? Prégaráõ aos póvos a obediencia? Obedeceráõ elles mes-

mesmos a seus Superiores? Naõ haõ de fazer nem huma nem outra cousa; mas como saõ Jesuitas, haõ de fingir huma, e outra cousa. Maliciosamente iraõ pedindo tempo com o pretexto de reduzir os Indios á sujeiçaõ. Faraõ nascer difficuldades sobre difficuldades: formaráõ continuos sofismas sobre as pertendidas condiçoens com que as Povoaçoens se entregaraõ ao Soberano. Encareceráõ a repugnancia que tem em se mudar, e o grave perigo que ha de romper em huma determinaçaõ desesperada, se os quizerem constranger a sujeitarse a hum novo Soberano, e deixar as terras que regaõ ha taõ longos annos com o seu suor. Trabalharaõ em semear suspeitas, e desconfianças reciprocamente entre as duas Cortes. Em fim naõ perdoaraõ a diligencia alguma para fazer impossivel a execuçaõ de hum Tratado que sem offender os interesses de huma, ou outra Coroa, sómente póde prejudicar ao interesse da sua propria cubiça.

Por outra parte, naõ podendo resolverse a largar a prêza, e prevendo o caso, em que as duas Potencias persistissem invariavelmente na sua convensaõ, pôrse-haõ estes Padres, a todo o risco, em estado de rebater força com força. Começaraõ por derramar no animo dos Indios hum grande terror. Representarlhe-haõ com as mais horrorosas cores a mudança que vai a succeder no seu estado. Abusando da authoridade dispotica que tem adquirido sobre estes póvos infelices empenharse-haõ em os amotinar. Faraõ que das queixas passem ás murmuraçoens, e das murmuraçoens a hum levantamento. Elles mesmos os instruiraõ para as batalhas: exercitallos-haõ em todas as partes da Arte militar. Tanto que chegar o tempo precizo, daraõ sinal de Rebeliaõ; e verse-haõ Vassallos, Presbyteros, Parrocos, Religiosos, Missionarios Aposto-

licos

licos fazerem-ſe cabeças de Rebeldes, pôr exercitos em campo, ſuſtentar longo eſpaço de annos huma porfiada guerra contra os ſeus Soberanos. Iſto naõ ſaõ diſcurſos ſobre que ſe poſſa trapacear com ſofiſmas; mas factos notorios, factos que tem por teſtimunhas Governadores de Provincias, Commiſſarios inviados aos proprios lugares pelo ſeu Principe, Generaes de exercitos, exercitos inteiros, e muitos exercitos: eſcandalo inaudito, e ſem exemplo, que Deos tem permittido na ordem da ſua juſtiça para tirar a maſcara aos Hipocritas, e deſenganar áquelles a que tinhaõ enganado com a ſua hipocrezia, manifeſtar a todos os póvos os verdadeiros motivos do grande zelo que os move a correr terras, e mares com o pretexto de ir promulgar o Evangelho ás Naçoens infieis.

Havendo os Jeſuitas perdido toda a eſperança de encobrir huma rebeliaõ confirmada por todos os avizos que eſtavaõ chegando ſucceſſivamente dos Paizes Ultramarinos, naõ eſcolheraõ o ſabio partido de condemnarem elles meſmos a ſeus Irmaõs perverſos, mas ſim a iniqua reſoluçaõ de os ſuſtentar, fazerſe temer, e abater de todo ſe foſſe poſſivel a conſtancia d'ElRey Fideliſſimo. Buſcaraõ, ou occuparaõ para eſte effeito com todo o ardor as mais frequentes occaſioens de embaraçar, e travar enredos no interior do Reino, na ſua Capital, e até no meſmo Palacio do Soberano.

Mas a ſabedoria do Principe prevenio os effeitos de toda eſta maligna politica; e com o deſterro de alguns amotinadores deſconcertou todas as ſuas venenoſas operaçoens. A' ſua malicia, e eſpirito ſedicioſo abrio novo theatro, em que repreſentaraõ as ſcenas mais eſtranhas, a calamidade do Terremoto ſuccedido em 1755. Inventaraõ profecias cheas de ameaças de novos deſaſtres. Fizeraõ

meter

meter nas Gazetas Eſtrangeiras Relaçoens de diſgraças horrendas, que naõ eraõ mais do que ficçoens. Tiveraõ o atrevimento de offerecer aos olhos d'ElRey eſcritos ſediciofos, e cheios de impoſturas. Introduziraõ na Corte alguns Religioſos Barbadinhos de Italia, a quem tinhaõ inſtruido em huma das ſuas Caſas para que no Palacio, onde benignamente eraõ admittidos imprimiſſem grande terror, e em toda a Familia Real, e divulgaſſem que eſte flagélo era hum expreſſo caſtigo do Ceo, que vingava as injuſtiças que commettia o Governo perſeguindo ſem medida aos innocentes, Miniſtros fieis da Religiaõ, que ſe ſacrificavaõ todos pela conſervaçaõ da Fé, e converſaõ dos Infieis: *Eſperavaõ deſte modo (diz o ſegundo Memorial inſtructivo appreſentado ao Santiſſimo Padre Benedicto XIV.) abater, e proſtrar aquella grande Alma a quem Deos concedeo para noſſa felicidade, huma tranquilidade ſuperior a tudo, e a que naõ podem offender malignas impreſſoens. Se eſtes deteſtaveis meios lhe tiveſſem ſuccedido bem, teria ſido expoſto o Reino ás maiores deſordens; atropelarſe-hia a Authoridade Real, e do meſmo ſeio de huma confuſaõ taõ horrivel ſe teria viſto levantar o Imperio Jeſuitico, ſegundo toda a extenſaõ dos ſeus projectos.*

O Levantamento do Porto, cuja devaſſa, e Proceſſo convenceo eſtes Padres de haverem ſido authores delle em grande parte, fez por ultimo entender a Sua Mageſtade Portugueza, que diſſimular por mais tempo iguaes exceſſos era fazer os Jeſuitas ainda mais atrevidos, approvar a ſua Authoridade, e expor os ſeus póvos a todos os horrores das mais funéſtas revoluçoens. Determinou-ſe em fim a deſpedir o ſeu Confeſſor, e os mais da Familia Real, e prohibir geralmente a to-

dos os Jesuitas entrar no Paço. Terrivel afflicçaõ para estes Padres costumados de tanto tempo a intrometerse nos negocios do Estado, e conseguir os seus intentos particulares por meio da direcçaõ das consciencias. Este estrondoso successo certificava á Corte, e a todo o Reino, que tinhaõ descaîdo da sua authoridade. Mas esta primeira disgraça naõ teve outro effeito mais que excitar os Jesuitas a fabricarem novas imposturas, e espalhar pelo Reino, e os mais Estados Catholicos os rumores mais offensivos, e mais calumniosos para desacreditar a Pessoa d'ElRey, e o seu Governo. Obrigaraõ estes novos excessos a este Principe a revelar os Authores, e desenganar os seus Vassallos, a quem os Padres tinhaõ illuzos, fazendo conhecer ao publico huma parte das justas razoens do seu procedimento a respeito delles. Ordenou se imprimissem dous Manifestos, firmados com a sua Real Authoridade que os faziaõ Réos de grande numero de crimes bem provados. Tanto a publicaçaõ destes Escritos naõ abateo o orgulho destes Religiosos, que antes os fez accender mais, e animar-se cada dia para a vingança.

Mas o que acabou de os enfurecer, e obrigou a perder todo o acordo foi o Breve de Benedicto XIV., que ordenou a Reforma destes Padres em todos os Dominios de Sua Magestade Portugueza; e para este effeito estabeleceo Legado da Sé Apostolica o Cardial Saldanha com os poderes mais amplos, que podia ser. Foi este Breve hum raio para a Companhia. Haviaõ-se tomado as medidas com tal segredo, tanto da parte de Roma, como do Ministro Portuguez, que foraõ surprendidos de sorte que naõ tiveraõ tempo nem lhe pode lembrar o esconder os seus papeis, e mais effeitos. Achando o Legado da Sé Apostolica tudo

no

no ſeu antigo eſtado (Feitorias, livros de contas, letras de Cambio, dinheiro em caixa, Regiſtos, Armazens fornecidos de todos os generos) fez a ſua viſita com tanta exactidaõ, como preſteza; e produzio dous effeitos. Primeiro: hum Decreto do Cardial que declarou os Jeſuitas convencidos de facto, exercitando em deſprezo das Leys da Igreja hum commercio illicito a Sacerdotes, e a Religioſos, e lhe prohibio ſob graves penas o continuar. Segundo: huma Paſtoral do Cardial Manoel, Patriarca de Lisboa que ſe affixou por toda a Corte, e impunha aos Jeſuitas hum interdicto geral de confeſſar, e prégar, em todo o Patriarcado.

Tudo iſto era deſcarregar ſobre eſtes Padres huns golpes, que os abatiaõ, e ſe lhe faziaõ ſentir vivamente. Enſinava-ſe deſte modo aos póvos, que até alli haviaõ ſido enganados por huns directores cegos, que faziaõ das couſas ſantas hum tráfego vergonhoſo, e no meſmo tempo em que affectavaõ grande zelo da ſalvaçaõ das almas, com effeito o que pertendiaõ era a ſua propria gloria, e hum intereſſe ſordido. Mas eſtes Padres longe de abrirem os olhos para vêr os ſeus deſcaminhos, que lhe haviaõ feito naſcer taõ juſtas diſgraças, naõ tomaraõ conſelho ſenaõ com ſeu meſmo odio, e deſpeito, e deſde entaõ conceberaõ o horrivel intento de cauſar no Eſtado huma revoluçaõ, livrando-ſe da Peſſoa d'ElRey.

Apezar da extenſaõ, que era precizo dar á conjuraçaõ para produzir effeito, foi ordida com o maior ſegredo. Aproveitando-ſe com ardil das diſpoſiçoens de deſcontentamento, que obſervavaõ em algumas das Peſſoas principaes da Corte, inſenſivelmente as prepararaõ a ſe determinarem a huma conſpiraçaõ. Aos ſeus conventiculos ſedicioſos ſerviraõ de capa varios pertendidos retiros eſpiri-

pirituaes, e exercicios de piedade. Foi a ambiçaõ de huns excitada com as promeſſas as mais liſongeiras. O odio dos outros ſe accendeo com os applauſos que ſe deraõ á juſtiça das ſuas queixas. As conſciencias tímidas foraõ aſſeguradas com deciſoens ſacrilegas, e falſas profecias. Em fim tomaraõ-ſe todas as medidas com precauçoens taõ eſtudadas, que era humanamente impoſſivel que Sua Mageſtade Fideliſſima eſcapaſſe á furia dos Conjurados.

Iſto he o que a Juſtiça Divina eſperava aos Jeſuitas naõ ſó para fazer naufragar o ſeu projecto deteſtavel, mas tambem para os precipitar a elles, na meſma profunda cova, que tinhaõ aberto ao ſeu Rey. O dia que eſcolheraõ para ſer o do ſeu triunfo he o meſmo dia que Deos havia aſſinado para começar a obra das ſuas vinganças, e o attentado com que elles ſe promettiaõ conſervar as ſuas uſurpaçoens, eſtabelecer o ſeu poder por meio do terror, e colher o fruto dos ſeus crimes precedentes, he o meio ordenado por Deos para arruinar huma Sociedade, que era flagelo, e dos Eſtados, Enganadora dos póvos, Emula das Teſtas Coroadas, e aſpirava no Mundo a Monarquia univerſal. Podemos nós admirar quanto he juſta, a ſabedoria de Deos em todo eſte ſucceſſo, quando olhamos com attençaõ, que as circunſtancias, e conſequencias eſtaõ diſpoſtas de modo pela ſua Providencia, que todas concorrem para o deſignio, que o meſmo Senhor tem de confundir os Jeſuitas, e os fazer o horror, e abominaçaõ de todos os Póvos do Univerſo. Como Deos he Arbitro Supremo dos ſucceſſos bem podia deſconcertar a enorme conjuraçaõ, enchendo de temor, ou excitando remorſos a algum dos Conjurados: naõ o faz aſſim, permitte que o golpe naõ ſeja previſto; que naõ

transpire

transſpire o ſegredo da conjuraçaõ, que naõ encontrem os Conjurados obſtaculo algum, que ſe conſume o delicto da ſua parte. Mas vigia a reſpeito d'ElRey, e guia de tal ſorte os paſſos, e maõ dos matadores, que para deſviar a ferida mortal, multiplica a favor deſte Principe os milagres da ſua protecçaõ, como atteſtaõ, com os mais vivos ſinaes de piedade, e religiaõ, o meſmo Rey, e os meſmos Juizes na Sentença de 12 de Janeiro.

Sendo ElRey ferido gravemente deixa ignorar ao publico por hum effeito ſingular de prudencia, ſe na verdade eſtá em perigo a ſua vida. Depois de feita a primeira cura; fecha-ſe, e ſe occulta a todo o mundo, excepto hum pequeno numero de officiaes neceſſarios ao ſeu ſerviço, e alguma peſſoa a quem honra mais intimamente. Eſte modo de proceder que tinha os animos ſuſpenſos á cerca do verdadeiro eſtado, em que o Principe ſe achava, tinha dous fins, hum o convaleſcer das feridas, e obſervar todo o tempo neceſſario para confirmar a ſua melhoría; outro o adquirir noticia dos Chefes, Cumplices, e forças da conjuraçaõ; mas de as adquirir por vias ſecretas, para naõ affugentar os Aſſaſſinos. Deſde tres de Setembro até treze de Dezembro ſeguinte ficaraõ as couſas no meſmo eſtado, e huma tal quietaçaõ, que dava toda a ſegurança aos culpados. Até ſe deo grande favor ás vozes que começaraõ a eſpalharſe, de que nem levemente lembrava conjuraçaõ: que unicamente ſe tratava de caſtigo peſſoal: e certamente a inacçaõ apparente do Miniſtro teve o ſeu effeito. Nenhum dos Conjurados deſappareceo: aſſentaraõ que o fugir, em taes circunſtancias era o meſmo que confeſſarſe por culpado, ou ao menos dar ſuſpeitas violentas contra ſi. Ainda muitos delles tiveraõ o atrevimento de entrar no Paço como as mais Peſ-

ſoas

ſoas da Corte. Em fim tanto que houve as provas ſufficientes, e o Principe eſteve em eſtado de ſe offerecer aos olhos do ſeu povo fiel, que anciosamente o ſuſpirava: fixou-ſe o dia deſtinado a dar as graças a Deos pela conſervaçaõ de Sua Mageſtade. Fez-ſe todo o apparato neceſſario para huma feſta publica, e com o pretexto, de fazer a Acçaõ mais eſtrondoſa, ſa haviaõ mandado vir á Corte maior numero de Tropas, ſem que ſe podeſſe perceber outro fim. Com a preſença de hum Rey amado, e conſervado por milagre a ſeus Vaſſallos foi taõ extraordinaria a alegria dos moradores de Liſboa, como havia ſido a conſternaçaõ, e mágoa que lhe havia cauſado o funeſto golpe de tres de Setembro.

Offereceo o dia ſeguinte hum eſpectaculo bem diverſo Foi prezo ão meſmo tempo grande numero de peſſoas de todo o eſtado, e qualidade, Senhores da primeira Nobreza, e recolhidos a eſtreitos, e ſeguros carceres. Foraõ poſtas guardas a todas as Caſas dos Jeſuitas da Corte. Soube-ſe deſte modo que ſe havia temido, e ignorado, a ſaber que o Attentado de tres de Setembro era effeito de huma verdadeira conjuraçaõ, que havia grande numero de cumplices, e que nella tinha o governo dos Jeſuitas huma primeira parte. Trabalhou a Junta Suprema, encarregada por Sua Mageſtade de formar o Proceſſo dos Réos, hum mez inteiro com hum cuidado infatigavel. A 11 de Janeiro foraõ prezos eſtreitamente dez Jeſuitas. A 12 ſe proferio a memoravel Sentença, que he hoje conhecida em toda a Europa, e ainda na Aſia, e America: Sentença, de que reſulta que os Jeſuitas Gabriel *Malagrida*, Joaõ de *Mattos*, Joaõ *Alexandre*, eſtaõ convencidos, tanto pela confiſſaõ da maior parte dos Réos, como pelo depoimento de muitas teſtimunhas ocu-

lares,

lares, de haverem aconſelhado aos Conjurados o Aſſaſſinio d'ElRey, como unico remedio das pertendidas deſordens do ſeu Miniſterio: de haverem decidido, que aquelle que fizeſſe eſta horrivel acçaõ nem ainda ſeria Réo de culpa venial: de ſe haverem jactado publicamente de que quanto mais a Corte cahia no abſurdo de apartar de ſi os Jeſuitas, tanto mais a Nobreza ſe unia com elles: de ter divulgado por ſi, e por ſeus apaniguados, até o fim de Agoſto precedente pouco mais ou menos, que a vida d'ElRey naõ ſeria de duraçaõ; e ter avizado a todos os paizes da Europa, que o mez de Setembro ſeria o ultimo da ſua vida. Segundo: que ao meſmo tempo eſcrevia Gabriel Malagrida em tom de profeta a diverſas peſſoas da Corte eſtas enormes profecias.

Demoremonos neſte lugar para conſiderarmos quaõ differentes ſaõ os effeitos da Providencia de Deos a reſpeito dos Jeſuitas, e a reſpeito d'ElRey de Portugal. De huma parte os Jeſuitas cegos com as ſuas paixoens chegaõ por hum encadeamento de crimes ſucceſſivos ao exceſſo de aconſelhar o Aſſaſſinio do ſeu Soberano, e enganar os Conjurados até decidirem, que quem o commetter nem ainda peccará venialmente. *Retiraraõ-ſe* (diz hum Profeta) *á profundidade de ſeus coraçoens para eſconder até ao meſmo Deos* (ſe foſſe poſſivel) *o ſegredo dos ſeus deſignios. Fizeraõ as ſuas obras nas tré-vas, e diſſeraõ: quem he que nos vê, e ſabe o que nós fazemos.* Oh inſenſatos! *Quem formou os ouvidos naõ havia de ouvir: Quem formou os olhos naõ havia de ver.* Tudo vio: tudo ouvio claramente: penetrou os penſamentos mais ſecretos: eſtava preſente a todos os conſelhos: ha de manifeſtar aos olhos do Univerſo o myſterio da ſua iniquidade: revelar toda a profundidade da ſua malicia:

abrir

abrir as bocas dos infelices a quem miseravelmente enganaraõ: convencellos-ha, e os confundirá de modo que ficaraõ sem ter defeza. Experimentaraõ, (como elles mesmos dizem) todo o horror da desesperaçaõ de poder evitar, o que temem. Acharseshaõ nas mais apertadas angustias, na calamidade mais extrema, occupados de tremor, e de susto, sem alguma consolaçaõ nem esperança: *Mas porque tem regeitado todos os conselhos de Deos, e desprezaraõ as suas correcçoens, Deos se ha de rir da sua ruina, e os insultará, quando aquillo mesmo que elles receiaõ os assaltar, como huma tempestade imprevista.*

O procedimento de Deos com os Jesuitas no caso de 3 de Setembro, e nas suas consequencias está visivelmente collocado em o lugar da sua Justiça, e da sua ira; sendo que o que o mesmo Senhor praticou com Sua Mageftade Fidelissima, e seus póvos, todo está mostrando hum caracter de misericordia, e de bençaõ. O modo milagroso porque livrou este Principe do furor dos seus Assassinos, he huma prova evidente de tudo isto, mas naõ he a unica. Foi seguida de outras muitas capazes de fazer a maior impressaõ em todos os homens, que olhaõ attentamente para os successos com os olhos da Fé. Se ElRey Fidelissimo se tivesse deixado abater com o temor. . . . .

Bem se vê que o procedimento de Deos a respeito dos Jesuitas em o caso de tres de Setembro, e as suas consequencias, está visivelmente notado no lugar da sua justiça, e da sua ira: ao mesmo tempo que em procedimento que o mesmo Senhor teve com Sua Magestade Portugueza, e seus póvos, nos mostra hum caracter de misericordia, e de bençaõ. O milagroso modo, porque salvou este Principe de todo o furor dos seus Assassinos, he huma

ma prova evidente, e naõ he a unica. Foi ſeguida de outras muitas, capazes de fazer a maior impreſſaõ em todos os que conſideraõ os ſucceſſos com os olhos da Fé. Se ElRey Fideliſſimo ſe tiveſſe deixado abater do medo do poder, e malicia dos Jeſuitas, e tiveſſe eſcolhido o partido de ſofocar o caſo, lançando hum véo politico, pelo dizer aſſim, ſobre os principaes Authores do Attentado impio, ninguem ſe teria admirado. Havia muitos exemplos deſta timida precauçaõ. Iſto he tambem o que fez aos Jeſuitas taõ atrevidos em repetir ſimilhantes crimes, todas as vezes que os julgaraõ neceſſarios, ou uteis aos ſeus intereſſes. Mas eſte Principe, cujos dias foraõ milagroſamente preſervados, veio a conhecer por hum effeito da protecçaõ Divina, a obrigaçaõ, que ella lhe impunha de a reconhecer. Teve, conforme eſtá eſcrito de outro grande Rey, deſignios dignos de hum Principe, e ſe levantou valeroſamente para os executar. Fazendo Deos paſſar todo o terror, e eſpanto para a parte de ſeus inimigos encheo o ſeu coraçaõ de valor para attacar deſcobertamente huma Sociedade, que até alli havia feito tremer todos os Soberanos. Inſpirando huma tal intrepides a eſte Monarca, tambem lhe deo eſpirito de conſelho, e de ſabedoria para diſcernir os meios mais efficazes de livrar os ſeus Eſtados deſtes homens perverſos, e ao meſmo tempo toda a conſtancia neceſſaria para pôr em execuçaõ os meſmos meios, e ſervir niſto de modélo a todos os Reys. E porque niſto executou ElRey Fideliſſimo a obra de Deos; Deos o abençoou, e recompenſou ainda além de ſuas eſperanças. A penas ha hum anno que entrou eſte Principe neſta laborioſa carreira, e já tem tido a felicidade de colher os fructos. Vê com muita conſolaçaõ dos ſeus Vaſſallos fieis approvado o ſeu procedimento,

 applau-

applaudido ; e esforçado por diversas Potencias. Vê hum movimento saudavel em muitos Estados Catholicos , e grandes disposiçoens para seguir taõ necessario plano , como o seu exemplo lhe desinhou. Mas deixemos que fallem os mesmos factos.

No mesmo dia da prizaõ dos Assassinos , e principaes Conjurados , como já tocamos , foraõ postas guardas ás Casas dos Jesuitas , de maneira que lhe era vedada toda a communicaçaõ exterior. Successivamente se foi fazendo a mesma operaçaõ a todas as mais Casas destes Padres que havia no Reino de Portugal. Huma precauçaõ taõ acertada, com que sé asseguravaõ todos os culpados , e aos mais se lhe tiravaõ todos os meios de excitar sediçoens bem faz ver as razoens de se demorar hum Processo , que tinha ramos , e raizes nas quatro partes do mundo.

Naõ he preciso mais do que seguir passo a passo o procedimento d'ElRey Fidelissimo neste grande negocio , para ver claramente que he o mesmo espirito de sabedoria , e de justiça , e hum amor paternal para com os seus vassallos, quem preside aos seus Conselhos , e dirige todas as suas disposiçoens. Applicando os seus primeiros cuidados ao interesse do seu povo , julgaria que era pouco , se se contentasse sómente com entregar á severidade das Leys os Cumplices da conjuraçaõ. Adianta mais as suas vistas , chegando até á raiz do mal , e lhe descobre a sua penetraçaõ que todas as desordens do seu Reino , nascem da Moral corrupta , com que os Jesuitas saõ infectos ; e que o mais saudavel uso , que póde fazer da sua authoridade he procurar a seus póvos huma instrucçaõ , que inspirando-lhe todo o horror , que merecem principios taõ perniciosos , os applique á verdade das maximas catholicas , como a regra unica , e immutavel de suas acçoens. Este Mo-

narca,

narca, como Protector da Igreja, da ſua Doutrina, e dos ſeus Canones, excita com todo o diſvelo o zelo dos Biſpos em toda a extenſaõ do ſeu Reino. Invia a cada hum delles hum Manifeſto, em que lhe declara, como a Juizes da Fé, os erros enſinados, e praticados pelos Jeſuitas, e apontados os livros que os contém, e elles eſpalharaõ em todas as terras dos ſeus Dominios: erros deteſtaveis, inventados para juſtificar, e authorizar a calumnia, o homicidio, a mentira, o perjurio, os partidos, e rebelioens contra os Soberanos: erros taõ contrarios aos bons coſtumes, á ordem da ſociedade civîl, e tranquilidade dos corpos politicos, como á doutrina perpetua da Igreja: erros, que teriaõ envergonhado os meſmos Gentios, e expreſſamente foraõ condemnados com as mais graves qualificaçoens pelos Decretos de Alexandre VII., e Innocencio XI., e os Caſuiſtas deſta incorrigivel Sociedade ainda ſempre ao depois deſprezaraõ, e illudiraõ.

Tem Deos complacencia em abençoar os deſignios, que inſpira, e as emprezas que vem do ſeu eſpirito. A maior parte dos Prelados de Portugal favorecem o zelo do Soberano. Paſtoraes que condemnaõ o erro, e ſe levantaõ vigoroſamente contra os infames corruptores da Moral Chriſtãa: Inſtrucçoens Paſtoraes cheias de luz, e de verdade, que expoem na ſua pureza, a sãa, e antiga Doutrina da Igreja: a indignaçaõ dos póvos contra os Enganadores, que naõ os alimentavaõ, ſenaõ com bebidas mortiferas, e a docilidade para receberem da boca dos Paſtores legitimos, o paõ da palavra Divina, que póde ſalvar as almas: ſaõ os primeiros frutos do zelo, e trabalhos de Sua Mageſtade Portugueza. Aſſim começaõ a ſe cumprir os oraculos dos antigos Profetas a reſpeito deſte povo, cujos caminhos os Jeſuitas pervertiaõ havia tantos annos. *Neſte tem-*

po ouviraõ os surdos as palavras do Livro: os olhos do cego sahindo da noite em que estavaõ, passaraõ das trévas á luz; e aquelles, cujo espirito andava errado seraõ illustrados; porque foi destruido o homem violento; já naõ existe o mofador, e se-cortáraõ da superfice da terra todos, os que naõ vigiavaõ senaõ para fazer mal; os que com as suas palavras faziaõ peccar os homens ... que fortificavaõ a maõ do impio, para o impedir de voltar do seu caminho máo, e corrupto.

Naõ pára ainda aqui ElRey de Portugal. Adiantando a sua vista ao futuro: naõ assentaria ter feito huma obra solida, senaõ trabalhasse para bem das futuras descendencias. Manda formar por homens de merecimento huma Regulaçaõ de Estudos tanto para a primeira educaçaõ da mocidade Christãa, como para formar a que he destinada ás funçoens do Ministerio Ecclesiastico. Escolhendo hum Methodo inteiramente contrario ao que seguiaõ os Jesuitas, prohibe os Authores de que esses Padres se serviaõ para corromper o juizo, e estragar o coraçaõ de huma idade capaz de receber todas as impressoens que se lhe dérem. Ordena com exquisita escolha, o uso dos melhores livros assim antigos, como modernos, estejaõ escritos em qualquer lingua que estiverem, e principalmente, os que saõ objecto do odio dos Jesuitas.

Naõ excitaõ insensivelmente todas estas acçoens de hum zelo verdadeiro, a memoria do que se diz na Escritura a respeito do piedoso Rey Josafat: *Como o seu coraçaõ* (diz o Escritor) *era cheio de força, e zelo da observancia dos preceitos do Senhor, inviou com os primeiros senhores da sua Corte, Levitas, e Sacerdotes, que instruissem todo o povo de Judá, e levassem comsigo o livro da Ley do Senhor. Hiaõ por todas as Cidades de Judá, e ensi-*

ensinavaõ o povo. Esteve o Senhor com Josafat: estabeleceo o Reino na sua maõ, fez-se poderoso este Principe, e se elevou até a hum altissimo ponto de grandeza. Será completo o quadro se a este exemplo se ajuntar a declaraçaõ que Deos fez a Jehu, que tinha escolhido para ser Ministro de suas vinganças na casa de Acab, e todos os Sacerdotes de Baal: *Porque cumpristes cuidadosamente* (lhe disse o Senhor) *o que era justo, e agradavel a meus olhos, e executastes contra a casa de Acab tudo o que eu tinha no coraçaõ: vossos filhos se assentaráõ no trono de Israel até á quarta geraçaõ,*

Ainda resplandecem novos lances de sabedoria, e equidade em o procedimento de Sua Magestade Portugueza. Ao mesmo tempo que enche a obrigaçaõ que lhe impoem a sua Coroa, de fazer conhecer aos seus póvos o que saõ os Jesuitas, os excessos, de que se tem feitos Réos, e a precizaõ de executar huma justiça exemplar, conforme as Leys, e necessidade do seu Reino: naõ se julga dispensado de levar a luz, e extender o exercicio do seu zelo ainda além dos limites dos seus Estados. Julgando por sua propria experiencia, o perigo a que estaõ expostos todos os Soberanos, e póvos Catholicos com os ambiciosos fins, e maximas detestaveis destes Religiosos, tem o cuidado de os informar de tudo por seus Ministros, tanto ao Pai commum de todos os Fieis, como a todas as Testas Coroadas; menos com tudo para justificar aos seus olhos hum procedimento em que naõ tem duvida, do que para lhe fazer sentir o interesse commum que tem de remediar males taõ immensos com hum concurso universal.

Na conta que dá ao Santissimo Padre Clemente XIII. em o Memorial que lhe havia feito inviar com a sua Carta de 20 de Abril do anno passado,

 expoem.

expoem este Principe à Sua Santidade, que *sobre provas demonstrativas tiradas tanto das Cartas, e Papeis originaes destes Religiosos, que se aprehenderaõ, como das confissoens dos Réos, e depoimentos de muitas testimunhas oculares, constou que naõ sómente alguns Jesuitas particulares entraraõ na conjuraçaõ, mas que os seus mesmos Superiores, que o Governo desta Sociedade nos seus Estados, e a maior parte destes Religiosos foraõ Authores, e principaes Chêfes da conjuraçaõ, que as suas Casas Professas, Collegios, e Residencias foraõ os lugares dos abominaveis conventiculos, onde os Conjurados beberaõ as liçoens, e decisoens, que os determinaraõ a commetter o sacrilego Parricidio.* Ainda ElRey Fidelissimo vai mais longe: parece incluir neste crime o Padre Rici Geral da Companhia, e a prova he tirada da criminosa ameaça que se vê nestas palavras do seu arteficioso Memorial, dado a 31 de Julho de 1758.: *Teme-se muito* (dizia o original) *que esta Visita, e esta Reforma taõ longe estejaõ de ser uteis, que antes occasionem perturbaçoens sem algum proveito: o que sobre tudo mais se teme nos Paizes do Ultramar. Todo o mundo* (continúa o Monarca) *vio com horror no attentado de tres de Setembro o complemento desta meaça, e pela confrontaçaõ das datas, he bem claro que já entaõ tudo estava disposto para a promta execuçaõ, do crime que era seu objecto.* Conclue assim o Memorial: *Sua Magestade Fidelissima espera que Sua Santidade haja de reconhecer a absoluta necessidade que o obriga a considerar o que deve a Deos, para cumprir as obrigaçoens que lhe impoz subindo-o ao trono: o que deve á sua Authoridade, o que deve a todos os outros Monarcas, e Potentados da Europa, que teriaõ justo motivo de lhe arguir a injuria feita á Authoridade Soberana,*

berana ; ſe pelo mais pernicioſo de todos os exemplos , ficaſſem ſem hum ſeveriſſimo caſtigo crimes taõ enormes : o que deve á tranquilidade publica de ſeus Reinos , e Eſtados : o que deve a reparaçaõ do eſcandalo univerſal dado a todas as Naçoens Civilizadas , que amaõ , e reſpeitaõ os ſeus Soberanos , como Ungidos do Senhor : *o que deve em fim a fidelidade exemplar , e juſta attençaõ de todos os póvos que Deos lhe confiou , que todos univerſalmente , deſde as maiores Cidades até ás mais limitadas Aldeias naõ ceſſaõ de requerer , e pedir com grandes brados , que ſe execute juſtiça nos Réos . . . . . Aſſim he obrigado Sua Mageſtade a applicar ſem demora a males taõ extremos , e inveterados , os ultimos remedios que ſe expozeraõ a Voſſa Santidade na Carta aſſignada pela maõ de Sua Mageſtade.*

Depois de havermos conſiderado quaõ acertadas ſaõ todas as diſpoſiçoens deſte Monarca, como ſaõ reguladas pela equidade, pezadas com o pezo do Santuario : com quanto vagar, moderaçaõ, e madureza tem obrado, com que larga comprehenſaõ fórma o ſeu plano : com que diſcernimento eſcolhe os meios: com que conſtancia prove a tudo para bem da Religiaõ , para felicidade dos ſeus vaſſallos , e intereſſe de todas as Naçoens : em fim depois de ter conſiderado, até onde chega o ſeu reſpeito , e veneraçaõ ao Vigairo de Jeſu Chriſto em huma cauſa taõ grave, taõ clara, taõ decidida pelos direitos , e independencia da coroa quem póde deixar de reconhecer que o Altiſſimo tem penſamentos de paz , e bondade para com elle, e para com a Naçaõ meſma,que o conſerva no coraçaõ, tanto quanto o reſpeita, e lhe he ſubordinada por obrigaçaõ de conſciencia ? Que fundamentos naõ ha para eſperar que ſe Deos caſtigou eſte Principe no ſeu

povo

povo com o flagelo do Terremoto, e na ſua propria peſſoa com o Attentado de 3 de Setembro: na ſua miſericordia he que o caſtigou para o advertir de que reparaſſe a falta que elle, e os Reys ſeus Predeceſſores haviaõ commettido, concedendo a ſua protecçaõ, e confiança a homens taes como os Jeſuitas, e fazer ſucceder nos ſeus Eſtados a taõ horriveis tempeſtades a feliz bonança de huma paz fundada ſobre a verdade, e a juſtiça.

Que ſenaõ deve eſperar do zelo dos Biſpos, quando livres dos Jeſuitas, ajudados por fieis cooperadores, e gozando de toda a liberdade do ſeu Miniſterio, naõ forem atraveſſadas as ſuas rectas intençoens ou por calumniadores publicos, ou por delatores ſecretos? Que ſe naõ deve eſperar de huma Regulaçaõ geral de Eſtudos, reveſtida de toda a Authoridade: Regulaçaõ que terá por baze livros de huma doutrina sãa, e Moral pura, que ſeraõ acreditados, e honrados, em quanto os máos forem proſcriptos, e univerſalmente condenados ao opprobrio, e ás trévas? Que frutos naõ colherá a mocidade Portugueza das liçoens dos ſeus novos Meſtres, que eſcolhidos com todo o acerto, teraõ cuidado, enſinando-lhe as belas letras, de apartar todos os laços, que os Meſtres precedentes armavaõ a ſua innocencia? Que mudança em fim naõ faraõ no Clero novos Profeſſores de Theologia, que eſtando coſtumados a beber nas fontes da Igreja, ſendo verſados no eſtudo das Eſcrituras, e dos Doutores ſagrados, poderáõ enſinar a verdade ſem contradiçaõ, e faraõ triunfar a pureza dos preceitos do Evangelho, em hum Paiz, onde a Moral corrupta dos Caſuiſtas ſe havia derramado como huma inundaçaõ, e havia eſtabelecido de ſorte o ſeu imperio, que exceptuando certas ordens religioſas parecia que ſe tinhaõ feito o unico texto, e Theologia da Igre-

ja,

ja? Naõ ha ninguem que naõ conheça as ventagens de hum plano que em menos de meio seculo poderia renovar toda a face de huma Igreja, e huma Naçaõ, que até aqui parecia, como sepultada nas trévas. A dextra do Altissimo começou esta obra na sua misericordia: esperemos que a haja de aperfeiçoar, e abençoar a rectidaõ das intençoens do Monarca, que na maõ de Deos he o seu primeiro instrumento. E quem sabe o progresso que he capaz de fazer no bem hum povo, que naõ tendo já em si Jesuitas, terá daqui por diante por seus directores no conhecimento da Religiaõ, e pratica da vida Christãa, dispensadores fieis da palavra, e mysterios de Deos? Quem sabe se hum tal povo será algum dia, senaõ objecto da inveja, certamente da emulaçaõ das Naçoens que saõ mais illustradas, e talvez naõ saõ nem taõ humildes; nem taõ agradecidas? He tempo de acabar hum discurso em que nos parece termos satisfeito ao nosso proposito, offerecendo aos nossos Leitores hum grande exemplo da verdade destas palavras: *O Senhor se dá a conhecer executando a sua Justiça: foi prezo o máo nas obras de suas proprias mãos.*

ADVER-

ADVERTENCIA.

EM alguns lugares desta Traducçaõ fomos obrigados a supprimir certas passagens do Original, ou cortalas de todo, e a modificar outras, em prova da nossa ingenuidade o declaramos ao Leitor sabio, pedindo-lhe, que confrotando tudo com o mesmo Orignal decida, se foi justo o motivo, que nos obrigou ao fazer assim.